# O Buda

*O Tathāgata é o Puro, o Perfeitamente Iluminado*  
*Ele é impecável na conduta e na compreensão,*  
*O Conhecedor dos Mundos:*  
*Ele treina com perfeição todos aqueles que querem ser treinados;*  
*É o Professor de deuses e de humanos;*  
*É o Desperto e Santo.*

## Quem era o Buda?

Há 2.600 anos nasceu uma criança na família real do clã Sakyan, um povo que vivia no nordeste da Índia e que agora fica na fronteira do Nepal. Foi-lhe dado o nome de Siddhattha. Com 29 anos, o Príncipe Siddhattha renunciou à vida de facilidades e privilégios em busca da libertação espiritual. Seis anos depois, após uma memorável noite de meditação, sentado de pernas cruzadas sob uma árvore bodhi, realizou ‘o inexcedível despertar pleno’. Ao fazê-lo, tornou-se ‘O Buda’, ‘O Desperto’.

No seguimento do seu despertar, o Buda dedicou os restantes quarenta e cinco anos de sua vida a revelar o Dhamma: a verdadeira realidade, bem como o caminho conducente à realização dessa verdade. Durante esse tempo, estabeleceu uma ordem monástica (Sangha) para os seus discípulos, homens e mulheres, que queriam deixar as tarefas mundanas e devotarem-se com todo o seu ser ao estudo e à prática dos seus ensinamentos.

## O que é a iluminação?

A iluminação refere-se à libertação do sofrimento e das aflições mentais ou ‘obstáculos’ que são a sua causa. É a realização da própria natureza de ‘como as coisas são’. Um ser iluminado compreende a natureza condicionada dos fenómenos impermanentes e vivencia o Nibbāna,[[1]](#footnote-23) a realidade incondicionada subjacente. O Buda referia-se a este estado como a ‘felicidade suprema’. A mente iluminada caracteriza-se pela sabedoria, compaixão e pureza. O Buda ensinou que todos os seres humanos, masculinos e femininos, nascem com o potencial da iluminação.

O Buda falou dos quatro estádios de iluminação, e consequentes quatro tipos de seres iluminados. O primeiro destes seres é ‘o que entra na corrente’, o segundo ‘o que volta uma vez’, o terceiro ‘o que não volta’, e o último é o totalmente iluminado ‘o *arahant*’. O alcançar destes estados depende da prática do Óctuplo Caminho enunciado pelo Buda. O seu resultado é assinalado pelo total desaparecimento na mente de certos estados mentais confusos. Já não é possível regressar a partir de tal estado. Aquele que alcança o primeiro estádio de iluminação deve assegurar-se de alcançar o estádio final no prazo máximo de sete vidas. Ela, ou ela, entrou na corrente que conduz irrevocavelmente ao oceano do Nibbāna.

## O que significa ‘Buda’?

A palavra Buda significa ‘o que despertou’. O Buda ensinou que o ser humano não iluminado vive num estado que pode ser comparado a estar a dormir, ou a um sonho. Através da clara luz da sabedoria, e sem qualquer ajuda, o Buda foi aquele que despertou desse sonho, para a verdadeira natureza da existência. Guiado pela compaixão, o Buda é aquele que procurou partilhar a sua compreensão da via do despertar, com todos os seres que desejaram seguir as suas pisadas.

## O Buda era um ser humano?

O Príncipe Siddhattha era um ser humano. Na noite em que realizou a suprema iluminação, tornou-se um Buda, e a partir desse momento, nunca mais foi um ser humano, na acepção comum do termo. Para os olhos dos não-iniciados, o Buda poderá ter parecido como um forte líder religioso carismático, alguém que teve uma morte normal aos oitenta anos. Contudo, aqueles com faculdades mais desenvolvidas aperceberam-se de que não havia qualquer aparência externa, nem quaisquer palavras, conceitos, ou categorias que servissem para a maravilhosa natureza imortal da sua natureza de Buda.

## Que provas há da existência de Buda?

1. Evidências arqueológicas fornecem fortes provas empíricas de Buda, enquanto figura histórica.
2. Muitos dos mosteiros e cidades mencionados nos discursos de Buda puderam ser localizados.
3. As relíquias de Buda foram recuperadas de locais mencionados nos textos.
4. O imperador budista Asoka, independentemente da data, esculpiu inscrições em colunas de grés que erigiu ao longo de todo o seu vasto império – alguns dos quais sobreviveram até hoje – referindo-se extensivamente ao Buda.
5. Há muitas evidências circunstanciais nos primeiros textos.
6. A coesão e ausência de contradição interna nos discursos de Buda, juntamente com as prescrições finamente detalhadas para a ordenação do corpo monástico encontradas nos ‘Livros da Disciplina’, apontam seriamente para um autor único.
7. Claro que a evidência física e a lógica sempre deixam espaço para a dúvida. Numa ocasião, o Buda disse: ‘Quem vê o Dhamma, vê-me a mim’. Por outras palavras, a verificação da verdade dos ensinamentos na vida de cada um, é, sob o ponto de vista budista, a confirmação mais fiável da existência de Buda.

## O Buda possuía poderes psíquicos?

O Buda possuía imensos poderes psíquicos extraordinários. Os poderes psíquicos podem (mas nem sempre) resultar de um treino intensivo da mente, e ainda hoje, existem praticantes de meditação que possuem tais poderes. O Buda usava os seus poderes psíquicos com moderação, normalmente como auxílio nos ensinamentos, quando outros métodos provavam ser ineficazes; o exemplo mais conhecido ocorreu no encontro com o notório assassino, Angulimala. O Buda considerou que a fé das pessoas obtida com a visão de ‘milagres’ vulgarmente afastava-as mais do caminho da sabedoria, do que as aproximava. Por esta razão, proibiu os monges com poderes psíquicos de os revelarem aos leigos. A posse de poderes psíquicos pode-se tornar viciante. O Buda recomendou que os seus discípulos não os considerassem como fins em si na vida espiritual.

## Quantos Budas há?

De acordo com a tradição Theravāda, só pode haver um Buda de cada vez. Contudo, existiram outros Budas no passado longínquo, e existirão mais futuramente. O intervalo entre a aparição dos Budas é medido em *kalpas*. Um *kalpa* é uma medida de tempo extraordinariamente longa. O Buda forneceu esta definição:

Supõe, bhikkhu, que existia uma enorme montanha de pedra com dez milhas de comprimento (uma yojana), dez milhas de largura e dez milhas de altura, sem buracos nem fendas, uma massa sólida de pedra. Ao fim de cada cem anos um homem bateria nela com um pedaço de pano delicado. Essa enorme pedra poderá ser gasta e eliminada através desse esforço, mas ainda assim o kalpa não terá chegado ao fim.

Saṃyutta Nikāya, 15.5

## Como era a relação de Buda com a sua família?

O Buda demonstrou apreço pela sua família sob a forma que lhe era mais adequada como Buda: conduzindo os seus membros para a via do despertar. No primeiro ano após a sua iluminação, sete anos depois de se ter ido embora, o Buda voltou à sua casa de origem na cidade de Kapilavatthu. Esta visita viria a ter um profundo impacto, não apenas em todo o reino Sakyan, mas mais ainda no seu pai, o rei Suddhodana; como resultado da sua primeira visita, o rei realizou os dois primeiros níveis de iluminação. Alguns anos mais tarde o Buda, apercebendo-se da aproximação da morte de seu pai, visitou o velho rei pela última vez e conduziu-o ao estado de arahant, o estado de iluminação mais elevado. Esta visita a Kapilavatthu foi também notável pelo primeiro encontro com o seu filho de sete anos, Rāhula, durante o qual o jovem requereu a sua herança. Como resposta o Buda permitiu que ele se juntasse ao Sangha, como o primeiro rapaz noviço.

O Buda não conseguiu ensinar a sua mãe em Kapilavatthu, uma vez que ela tinha morrido ao dar à luz (a lenda conta que mais tarde ele a foi ensinar no reino celestial onde ela residia); contudo, conseguiu ensinar a sua madrasta e tia, Pajāpati. Foi ela quem requereu formalmente ao Buda que fundasse uma ordem de monjas, e quando obteve o consentimento, ela tornou-se a sua líder mais sénior. A primeira geração de monjas incluía muitas mulheres da família de Buda, incluindo a sua ex-mulher Yasodhara. Conta-se que Pajāpati, Yasodhara e o filho de Buda, Rāhula, todos eles atingiram o mais elevado estádio de iluminação.

Muitos dos parentes masculinos foram ordenados como monges e alguns deles foram mencionados como tendo sido os seus discípulos mais excepcionais. Entre eles estão Anuruddha, Nanda, e o mais famoso, o seu companheiro de longa data, Ānanda.

## O Buda tinha sentido de humor?

O Buda sabia que o sentido de humor, usado criteriosamente, pode levar à verdade através de meios encantadores e que desarmam as pessoas. De vez em quando, a sagacidade e o dom de discurso que o Buda tinha desenvolvido ao longo da sua educação real vinham à tona nos seus discursos com efeitos divertidos. Trocadilhos, reformulação brilhante de termos, parábolas bizarras, e analogias cómicas podem ser encontrados nos seus ensinamentos. Embora não exista nada em seus discursos que evoque risos declarados no leitor moderno, ao ler algumas passagens, poderão imaginar facilmente as faces do público de Buda engalanadas com largos sorrisos.

1. ‘Nibbāna’ em Pali é o mesmo que ‘Nirvana’ em Sânscrito. [↑](#footnote-ref-23)